



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657



A DANÇA NO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

LAYS HEVÉRCIA SILVEIRA DE FARIAS

LAVINIA TEIXEIRA DE AGUIAR MACHADO LACERDA

EIXO: 16. ARTE, EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dança é uma possibilidade educacional que facilita o desenvolvimento de habilidades socioeducativas. Na pessoa com deficiência tem um efeito motivador, pois atua na melhoria da independência funcional. **OBJETIVO:** Discutir o papel da dança na formação socioeducativa de pessoas com deficiência. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional e intervencionista. Realizado em 14 pessoas com deficiência que participaram de aulas de dança durante o ano de 2014. A avaliação foi feita por intermédio de entrevistas e a aplicação de um formulário validado internacionalmente: Medida de Independência Funcional (MIF). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em relação aos valores totais da MIF as aulas de dança promoveram aumento, principalmente nos valores referentes a comunicação e cognição social. **CONCLUSÕES:** A dança é um componente educacional que envolve um conjunto de aspectos essenciais ao desenvolvimento psicomotor, social e cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Dança. Aprendizagem. Pessoas com deficiência.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Dance is an educational possibility that facilitates the development of social and educational acquirements. The disabled person has a motivating effect because the dance acts on improving functional independence. **AIM:** To discuss the role of dance in the social and educational learning for people with disabilities. **METHODS:** This is a descriptive, observational and interventional study. 14 participants with disabilities undergone in dance classes during 2014. The evaluation was performed through interviews and assessment validated form: Measure Functional Independence (MIF). **RESULTS AND DISCUSSION:** In relation to the total amounts of MIF dance classes promoted increased, especially in amounts related to communication and social cognition. **CONCLUSIONS:** Dance is an educational component that involves a set of essential aspects of psychomotor, social and cultural development. **KEYWORDS:** Dance. Learning. People with disabilities.

INTRODUÇÃO

A educação é um processo contínuo e permite que o indivíduo seja capaz de adaptá-la as suas necessidades básicas. Ao longo dos anos, percebeu-se uma mudança significativa no processo de aprendizado em âmbito geral, mas também nos aspectos que englobam grupos com especificidades. A exemplo disso, tem-se as pessoas com deficiência (PINTOR; LLERENA; COSTA, 2012).

A modificação nos aspectos inerentes à inclusão social fragmentou pensamentos a respeito do modo como esses indivíduos deveriam ser educados. Assim, a aprendizagem como processo cíclico deve ser abrangente, de forma a garantir os preceitos estabelecidos na Constituição de 1988, que ressalta:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Baseado nessa legitimidade, o percurso traçado pelos direitos plenos de educação, e com o respaldo de igualdade, evoluíram para a concepção de um ensino regular. De forma a permitir que seja atendida suas necessidades individuais (BARBOSA-FOHRMAANN; LANES, 2011).

A perspectiva da educação inclusiva tem fomentado a necessidade de uma compreensão acerca da disponibilidade de mecanismos que possam ser úteis na sua evolução. O surgimento de pesquisas como o de David e Capellini (2014) é importante para que estratégias efetivas sejam elaboradas: a educação colaborativa é o foco e aponta a necessidade de um trabalho em conjunto em que todos possam colaborar com a aprendizagem das pessoas com deficiência.

É a partir da concepção de uma aprendizagem que possa atender a essa proposta que a dança surge. Ela contribui para a construção da autonomia desses indivíduos. De acordo com Paulo Freire (2003, p.150), a autonomia significa aprender por meio de iniciativas próprias e pela ação. A dança permite a descoberta do que é próprio do corpo humano ímpar e peculiar, fortalecendo a soberana autonomia.

Conforme Peto (2000), a dança envolve aspectos físicos, psicológicos e sociais que são restabelecidos mediante práticas de lazer. Ademais, esta arte veicula comunicação e expressão, fatores fundamentais nos processos socioeducativos. Ela é multifacetada e seus benefícios são irrestritos, pois também mantém o corpo ativo e em busca do equilíbrio físico, mental e espiritual (CALIL et al., 2007).

Nos aspectos educacionais ela vislumbra uma proposta que não se restringe a ensinar passos de dança, pois é algo que se expressa através de ensinamentos culturais e da subjetividade. É justamente a percepção da capacidade cognitiva do indivíduo que é colocado como meta (FREIRE, 2001).

Diante dessa abordagem integrativa do uso da dança, percebemos a importância que ela pode repercutir nesta população específica. As pessoas com deficiência representam aproximadamente 15% da população mundial. Na década de 70 esses números representavam 10%, ou seja, 650 milhões de pessoas viviam com alguma deficiência. De acordo com o relatório atual, é necessário que sejam tomadas medidas que ofereçam melhor qualidade de vida a esses indivíduos (SÃO PAULO, 2012).

Assim, faz-se necessário abordar formas alternativas de promover saúde e bem-estar. Esse estudo tem o objetivo de discutir o papel da dança na formação socioeducativa de pessoas com deficiência.

MÉTODOS

Delineamento e casuística:

Estudo descritivo, observacional e intervencionista aborda a dança como possibilidade socioeducativa de crianças e adolescentes com deficiência. Participaram do estudo 14 crianças e adolescentes com deficiência, a saber: Síndrome de Down (4), paralisia cerebral (4), transtorno do espectro autista (3), Síndrome de Jorbert (1), epilepsia (1), ataxia cerebelar (1). Foram excluídos da pesquisa aqueles que se recusaram a assinar o termo de consentimento ou não realizaram a avaliação e reavaliação.

Protocolo de ação:

Inicialmente, após os pais ou responsáveis assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido, foi realizada a primeira avaliação de todos os participantes. As aulas de dança aconteciam duas vezes por semana, em dias alternados, com duração de 60 minutos cada, durante o ano de 2014, no Campus Professor Antônio Garcia Filho (UFS-Lagarto).

As sequências coreografadas que compunham as aulas de dança eram auxiliadas por músicas que permitiam o saber-fazer corporal de forma lúdica e estimulando principalmente a comunicação e a socialização dos participantes. As aulas eram divididas em três momentos: aquecimento (etapa de alongamento e condicionamento corporal); músicas coreografadas (etapa de atividades que acionavam o ritmo e a percepção); relaxamento (etapa final). Além disso, foram preparadas peças coreografadas para apresentação em espaços públicos.

Avaliação:

Uma ficha foi utilizada para cadastrar as informações dos participantes (nome, idade, sexo, peso, altura, índice de massa corporal, ocupação profissional, estado civil, cor, e os dados pertinentes à história clínica, como história atual, pregressa, fisiológica, social, antecedentes familiares, dentre outros). A avaliação da eficácia foi feita por intermédio de entrevistas relacionadas ao conhecimento, à atitude e à prática, para medir o saber, o pensar e o agir dos participantes frente às ações propostas por esse estudo, para fornecer diagnóstico das realizações nas dimensões: educacional (recordação, habilidade, concepção e compreensão dos movimentos corporais apreendidos); emocional (atitudes relacionadas à capacidade de opinar, predispor-se, crer e ter sentimentos dirigidos ao contexto em avaliação); social (envolve a prática em si, assim como o domínio psicomotor, afetivo e cognitivo – é a tomada de decisão para executar a ação).

Utilizamos também a Medida de Independência Funcional (MIF), que corresponde a uma escala ordinal de 18 itens criada pela Associação Americana de Medicina Física e Reabilitação em associação com Congresso Americano de Medicina e Reabilitação na América do Norte em 1980 (TAMELLI et al., 2010). O mesmo foi validado no Brasil por Riberto et al. (2004). MIF consiste em 7 dimensões, a saber: auto-cuidado, controle de esfíncteres, mobilidade, locomoção, comunicação, ajustamento psicossocial, função cognitiva. Os valores atribuídos correspondem a: 1 dependência total; 2 dependência máxima; 3 dependência moderada; 4 dependência mínima; 5 supervisão; 6 independência modificada; 7 independência completa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos resultados mais visíveis foi a adesão das crianças autistas, já que as mesmas tinham muita dificuldade em realizar atividades em grupo. Também podem ser observadas melhoras nos participantes com paralisia cerebral, que foram citadas por seus familiares e até por eles mesmos, tanto na sua autoestima, convivência dentro de casa, na escola e em outros lugares frequentados por eles, inclusive na realização de algumas atividades do cotidiano. Em relação às outras crianças e adolescentes com deficiências, síndrome de Down e de Jopert, os auto-relatos acerca da autoestima foram fundamentais para o processo socioeducacional dos participantes.

Após doze meses de aulas de dança e de algumas apresentações artísticas, verificou-se aumento do valor total da MIF, que no início era de $89,21 \pm 2,11$ e no final era de $101 \pm 2,89$. Esse aumento indica melhora no grau de independência. Ao avaliar a função cognitiva desses indivíduos é perceptível a melhora existente nas variáveis que envolvem a comunicação e cognição social. Na avaliação, os indicadores mostram que a cognição foi o processo que melhor se desenvolveu quando em comparação com a comunicação. E, quando considerado o antes, temos para a comunicação $11,14 \pm 0,77$ e cognição $15,14 \pm 0,45$. Já na reavaliação, após doze meses de participação no projeto de dança, teve-se $13,25 \pm 0,41$ para a comunicação e $18,1 \pm 0,49$ a cognição social; tais aspectos envolvem o desenvolvimento socioeducativo.

Diante dos dados abordados é notória a concepção de que a dança favorece o desenvolvimento cognitivo de pessoas com deficiência, fundamental para o processo socioeducativo, ou seja, a prática da dança não influencia apenas os aspectos físicos, como melhora do aparato motor, mas também os parâmetros que envolvem a cognição e a emoção, essenciais para a comunicação.

Isso porque a dança engloba a aprendizagem em vários aspectos, dos quais poderíamos destacar a memória mnemônica, relacionada à aprendizagem afetiva que as artes inquiram no ser humano (TEIXEIRA-MACHADO, 2011). A aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo exprime a capacidade de lidar em diversas situações da vida, após a exposição a elas. Dela depende o desenvolvimento psicomotor e evoluções neurológicas fundamentais para a vida cotidiana (VIVANT; ROGERS, 2014).

A composição de coreografias permitiu a potencialização da capacidade mnemônica dos participantes ao longo das aulas, e, principalmente, após a exposição em frente ao público. Montezuma et al. (2011) também ressaltaram o favorecimento de vertentes cognitivas, das quais a atenção e a interação com o meio permitiram, por intermédio da repetição dos passos e da interferência do ritmo e das canções, evolução nos aspectos de memorização.

O estudo de Santos, Passos e Rezende (2007) demonstra que a pessoa com deficiência visual, por exemplo, adquire autonomia e domínio das suas capacidades motoras e intelectuais através da dança. E que isso faz parte do processo de estimulação de diversas habilidades espaciais, temporais, comunicativas e de socialização. Isso promove o enaltecimento de parâmetros fundamentais para o ser humano como a autoconfiança e a inserção social.

A inclusão social, no que concerne ao processo educativo, é algo em constante transformação, e necessita que seja ampliado por meio de estratégias eficazes. Isso é visto principalmente no autismo, no qual o desenvolvimento de capacidades e de interação dependem de neurônios-espelhos, ou seja, a linguagem, a imitação e a própria cultura (LAMEIRA; GAWRYSZEWSKI; PEREIRA, 2006).

Assim como ressaltaram Ferreira e Ferreira (2004) e Franca e Pagliuca (2009), a dança influencia sobremaneira o processo comunicativo, fundamental para a interação social, tanto no grupo de dança, como no núcleo familiar, além da valorização do objetivo de prover saúde e qualidade de vida.

Todos esses aspectos auxiliam o desenvolvimento socioeducativo mediante o processo de aprendizagem da dança para pessoas com deficiência, essencial para a realização de atividades cotidianas e escolares, pois a dança, no conceito amplo, é capaz de provocar efeitos evolutivos na percepção humana acerca das suas habilidades. Além de preparar o indivíduo para lidar com tais habilidades através do fortalecimento da autoconfiança e da autonomia.

CONCLUSÃO

Diante das transformações que envolvem o desenvolvimento socioeducativo, cuja essência é primordial para a

evolução das demais capacidades do ser humano, a dança mostra-se como instrumento fundamental e agente facilitador da independência funcional de pessoas com deficiência. A interação entre os indivíduos estabelecida através da dança e da música propicia a inserção do ser social em busca de suas habilidades inerentes acionadas a partir da prática da dança, pois esta arte não se resume a um conjunto de passos elaborados para a execução de uma ação, mas por possibilitar a efetivação do aprendizado corporal como um todo, viabilizando a comunicação, a educação e a interação de pessoas com deficiência na sociedade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA-FOHRMANN, A.P.B; LANES, R.B. O direito à educação inclusiva das crianças portadoras de deficiência. **Espaço Jurídico**, Joaçaba, v.12, n.1, jan/jun. 2011.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_15.12.1998/CON1988.pdf. Acesso em: 14 jun. 2015.

CALIL, S.R et al. Reabilitação por meio da dança: uma proposta fisioterapêutica em pacientes com seqüela de AVC. **Rev Neurocienc**, São Paulo, v. 15, n. 3, mar. 2007.

DAVID, L; CAPELLINI, V.L.M.F. O ensino colaborativo como facilitador da inclusão da criança com deficiência na educação infantil. **Nuances: estudos sobre educação**, São Paulo, v. 25, n.2, maio/ago. 2014.

FERREIRA, E. L; FERREIRA, M.B.R. A possibilidade do movimento corporal na dança em cadeira de rodas. **Rev. bras. Ci. e Mov**, v. 12, n. 4 , 2004.

FRANCA, I.S.X; PAGLIUCA, L.M.F. Inclusão social da pessoa com deficiência: conquistas, desafios e implicações para a enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 1, mar. 2009 .

FREIRE, I.M. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 21, n. 53, abr. 2001 .

FREIRE, P; GUIMARÃES, S. **Sobre educação**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

LAMEIRA, A.P; GAWRYSZEWSKI, L.G; PEREIRA JR., A. Neurônios espelho. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 17, n. 4, 2006.

MONTEZUMA, M.A.L et al. Adolescentes com deficiência auditiva: a aprendizagem da dança e a coordenação motora. **Rev. Bras. Educ. Espec**, Marília, v. 17, n. 2, ago. 2011.

PETO, A.C. Terapia através da dança com laringectomizados: relato de experiência. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 6, dez. 2000.

PINTOR, N.A.M; LLERENA JR, J.C; COSTA, V.A. Educação e saúde: um diálogo necessário às políticas de atenção integral para pessoas com deficiência. **Rev. Educ. Espec**, Santa Maria, v.25, n.43, maio/ago, 2012.

RIBERTO, M et al. Validação da versão brasileira da Medida de Independência Funcional. **Acta Fisiátr**, v.11, n.2, ago. 2004.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **Relatório Mundial sobre a Deficiência**. São Paulo: SEDPcD, 2012. Disponível em: . Acesso em: 10 de jun. 2015

SANTOS, L.C; PASSOS, J.L.O.S; REZENDE, A.L.G. Os efeitos da aprendizagem psicomotora no controle das atividades de locomoção sobre obstáculos em crianças com deficiência da visão. **Rev. bras. educ. espec**, Marília, v. 13, n. 3, p. 365-380, dez. 2007 .

TALMELLI, L.F.S et al. Nível de independência funcional e déficit cognitivo em idosos com doença de Alzheimer. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 933-939, dez. 2010.

TEIXEIRA-MACHADO, Lavinia. Dançaterapia e qualidade de vida de pessoas com deficiência. In: CHARLOT, Bernard. (Org.). **Dança, Teatro e Educação na sociedade contemporânea**. Ribeirão Preto: Editora Alfabeta, 2011. p. 77-96.

VIVANT, G; ROGERS, S.J. Autism and the mirror neuron system: insights from learning and teaching. **Phil. Trans. R. Soc. B**, 2014.

DADOS DO AUTOR E COAUTORES

Lays Hevécia Silveira de Farias. Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto (lays_hevercia@hotmail.com).

Lavinia Teixeira-Machado. Professora Adjunta do Departamento de Educação em Saúde. Universidade Federal de Sergipe – Campus de Lagarto (lavinia@ufs.br).

Recebido em: 15/07/2015

Aprovado em: 15/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: